

JOVENS COM PODER DE VOZ E VOTO

Militantes do movimento indígena, Patiara e Vitória Larissa percorreram uma longa distância até se encontrarem no Rio de Janeiro. Os Irantxe-Manoki, etnia de Patiara, vivem nas terras indígenas no Oeste do Estado de Mato Grosso, enquanto a Tupinambá Vitória Larissa habita a aldeia São Francisco, localizada em Santarém, no Pará. No dia 27 de outubro, elas eram vistas sempre juntas no Encontro de Experiências de Participação Cidadã, evento promovido em parceria pela Escola Judiciária Eleitoral do Rio de Janeiro (EJE-RJ) e o Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef).

Patiara e Vitória Larissa não imaginavam, porém, que iriam partilhar identificações também com outros 300 adolescentes que lotaram o auditório da Escola de Magistratura do Rio de Janeiro (Emerj), sede do evento. “Aprendi muito hoje. A gente vive o preconceito quase todo dia, só por sermos índios. Vi que muitas pessoas aqui passam por isso e sabem o que a gente passa também”, disse Patiara. “As palestras dos jovens contando sua experiência de vida foram muito importante para nós, algo que vou poder levar para meu povo”, complementa Vitória Larissa.

Permitir a livre manifestação e a troca de experiências de educação cidadã entre adolescentes de diferentes lugares do país foram preocupações que guiaram a Unicef e a EJE-RJ em todas as etapas de planejamento e preparação do evento. “Queríamos evitar o que já chamaram aqui de adultocentrismo e dar voz aos jovens”, brincou Mario Volpi, coordenador do programa Cidadania dos Adolescentes do Unicef Brasil. “É preciso estimular que eles participem dos debates sobre a questão política e reflitam sobre o papel que os adolescentes têm na sociedade”, explicou.

Volpi rejeita discursos sociais que atribuem aos jovens a pecha de “alienados”, não querem saber da política nem tomar decisões. “Isso não é verdade. Quando damos oportunidades e refletimos com eles sobre a importância do voto, os jovens querem exercê-lo de uma forma autônoma, de uma forma cidadã”, garantiu. Para o coordenador da Unicef, os adolescentes tendem a ter um voto mais “desapegado” e trazem para o debate eleitoral uma visão de mais longo prazo. “Um adulto muitas vezes age no processo eleitoral movido por interesses imediatos. Os adolescentes estão a fim de pensar o futuro deles, como vai ser a sociedade, o meio ambiente”, explicou.

Assim, o voto jovem e consciente pode realmente promover mudanças importantes para o país. “O debate ajuda a entender que a participação eleitoral é uma forma de defender o bem comum, a superação das desigualdades, enfim, de que no voto há um grande poder”, argumentou. “O adolescente sabe que o clientelismo não resolve o problema dele, que ele tem um futuro pela frente. Você traz para o processo eleitoral um voto mais consciente, porque mais focado no bem comum”, defendeu.

As discussões sobre participação jovem e voto consciente, presentes no projetos socioeducativos das Escolas Judiciárias Eleitorais, atraíram a atenção de Mario Volpi, que se interessou em especial pelo Programa Eleitor do Futuro, no formato desenvolvido pelo TRE-RJ. No evento, ele também lançou um amplo projeto voltado para estudantes e professores, em parceria com a Escola Judiciária Eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o “#PartiuMudar” (vide box 01), que inclui material impresso e virtual, com recursos interativos .

“Queremos aproximar as ONGs, os movimentos sociais, das escolas judiciárias, transformar esses projetos em possíveis políticas educacionais”, planeja o coordenador da Unicef, para quem a cidadania deve sempre ser debatida “por um viés republicano e democrático”, com respeito à diversidade, ao pluripartidarismo e às múltiplas ideologias. “Se a gente conseguir fazer essa mudança geracional, de ter esses jovens participando e sabendo se defender do assédio dos políticos mal intencionados, nós vamos fortalecer a democracia de maneira extraordinária”, entusiasma-se Volpi.



Protagonismo jovem: a voz dos adolescentes predominou no palco e na plateia

ABRINDO JANELAS PARA AS MUDANÇAS

No encerramento das atividades da manhã, a Escola Judiciária do Tribunal Superior Eleitoral (EJE-TSE) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) apresentaram o #PartiuMudar, projeto que busca estimular a participação de adolescentes do Ensino Médio nas eleições do próximo ano. “Vamos capacitar professores para discutir cidadania nas escolas, produzir materiais específicos para os adolescentes e capacitar gestores de políticas no âmbito municipal para promover processos participativos”, explicou Mário Volpi.

O projeto disponibilizará em uma plataforma online conteúdos educativos sobre representação política, para atingir também jovens de 14 a 18 anos. O #PartiuMudar já havia sido lançado em nível nacional em outubro (19), mas o encontro na capital fluminense acabou por criar o ambiente ideal para dar visibilidade ao projeto, ao reunir especialistas, ativistas sociais, a agência da ONU e representantes de Escolas Judiciárias Eleitorais, além de mais de cem jovens, para debater sobre direitos e obstáculos à cidadania plena.

Para Mario Volpi, o mais importante é que esse debate ocorra também nas escolas, em especial a discussão sobre a importância de o eleitor de 16 anos tirar o título. Ele alertou que o programa é ainda uma resposta do Unicef a reivindicações dos adolescentes pela ampliação dos canais de diálogo com as autoridades. “A ideia é sempre organizar os jovens a partir dos grupos mais excluídos e trazê-los para os ambientes de discussão da política pública, porque a voz deles é importante para avaliar as políticas implementadas e para sugerir novas políticas”, argumentou.

Assessor-chefe da Presidência da Escola Judiciária Eleitoral do TSE, Adisson Leal apresentou o #PartiuMudar à plateia. “O interesse do TSE (nesses jovens) vem do resultado de um diagnóstico de afastamento desse público adolescentes em relação às atividades e à vida política da nação”, explicou. Ele considera o cenário preocupante, mas ressaltou porém que há um crescimento das associações locais de adolescentes que se articulam para lutar por direitos. “A gente vai se somar a esse movimento de politização do jovem”, afirmou.

ABERTURA DO ENCONTRO

A presidente do TRE-RJ, desembargadora Jacqueline Lima Montenegro, abriu o evento às 9 horas, tendo a seu lado na mesa o presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, desembargador Milton Fernandes de Souza, o diretor da EJE-RJ, desembargador Fernando Cerqueira Chagas, o representante da Unicef, Mario Volpi, e dois adolescentes. Ao dar as boas-vindas aos adolescentes, a desembargadora Jacqueline Montenegro reafirmou a importância do voto e buscou estimular a participação e a reflexão política também no dia a dia. “O exercício pleno da cidadania passa também pela preocupação com o próximo e o comprometimento ético”, disse.

O diretor da EJE-RJ, desembargador Fernando Chagas, destacou que o evento era o “ponto de partida” para um diálogo da Justiça Eleitoral com instituições que promovem a atuação política dos jovens e ressaltou que a participação deles é um direito reconhecido internacionalmente. “Vocês não precisam pedir licença para startar qualquer tipo de discussão ou reflexão. Tenham isso em mente: vocês são livres e têm esse direito”, falou o desembargador diretamente aos adolescentes.

Mario Volpi lembrou que o “princípio da indivisibilidade dos direitos” rege as regras que protegem as crianças e os adolescentes. “Trata-se de um conjunto de direitos que não podem ser separados e o direito à participação é um desses direitos”, esclareceu. Ele divulgou que alguns estudos mostram que os países que se desenvolvem mais rapidamente são aqueles em que há preocupação em formar novas gerações de líderes. Além disso, a voz dos adolescentes seria também um importante termômetro para medir o funcionamento real das políticas públicas, como escola, saúde e assistência social.



Convite: após saudar os adolescentes na abertura do evento, a presidente Jacqueline Montenegro disse que o TRE-RJ estaria "sempre de portas abertas" para eles



SEM DEMAGOGIA

A falta de cuidado em utilizar preservativos na primeira relação sexual vem provocando uma preocupante epidemia de HIV entre jovens brasileiros. Estudos procuraram realçar fatores multidimensionais do caso, mas sem grande sucesso. Uma mudança de abordagem, no entanto, jogaria luz sobre o problema. Grupos focais foram montados para ouvir os adolescentes, quando se descobriu que, nas unidades de saúde em que buscavam os preservativos, eles eram obrigados a preencher um extenso e constrangedor formulário, o que fazia os jovens desistirem.

"Para os profissionais de saúde, eram dados epidemiológicos considerados importantes, mas que eles sequer processavam", lamentou Mario Volpi. "Havia um obstáculo burocrático ao acesso aos preservativos que apenas os adolescentes souberam detectar. Esse é um exemplo da importância de ouvi-los", afirmou. "Foi preciso dar voz aos jovens para entender que comportamentos podem auxiliar na prevenção de uma epidemia gravíssima, como a do HIV", disse.

"Mas não é uma voz absoluta, que vai resolver sozinha todos os problemas. Nem se pode passar essa responsabilidade aos jovens", ressaltou. "Trata-se de acrescentá-la ao repertório de vozes da justiça, dos gestores de política pública, dos professores, dos parlamentares, dos organismos internacionais, de todos os atores que estão preocupados com o desenvolvimento do país", argumentou o coordenador da Unicef. Para ele, o desenvolvimento da democracia depende de uma política de inclusão dos jovens. "Uma democracia sustentável depende de uma participação dos adolescentes e jovens", concluiu.

ENTREVISTAS E OFICINAS

Pela manhã, o encontro teve ainda uma entrevista da jornalista Flávia Oliveira com o ativista social do "Coletivo Papo Reto", produtor e morador do Complexo do Alemão Raull Santiago e o advogado Sérgio Branco, especialista em Direito Digital e professor do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC). Em sintonia com a irreverência dos adolescentes, Flávia Oliveira e os dois convidados desceram do palco as cadeiras. "Não queremos ficar acima, mas junto de vocês", disse a jornalista, arrancando aplausos da plateia jovem.

Sergio Branco falou sobre a luta para estabelecer o marco civil da internet e garantir as possibilidades de participação democrática aberta pelo mundo virtual. Raull Santiago também falou da abertura que as redes sociais deram para a participação política. Ele disse que as redes sociais também deram visibilidade à manifestação identitária dos jovens da periferia e representam o recurso da população das comunidades contra a política de "guerra" , com violências geradas pela truculência policial, pelo racismo e confrontos entre criminosos e o Estado.

No período da tarde, após o intervalo do almoço, os 300 jovens se dividiram em seis oficinas (vide box 2), ministradas pelos movimentos sociais: RAP da Saúde (educação entre pares), Programa Jovens Jornalistas (educomunicação), Passinho Carioca (arte, cultura e direitos), Jovens Construtores (trajetórias em ação), Instituto Reação (esporte e cidadania) e Na Pista TV (voz e vez do adolescente). As oficinas ocorreram em salas de aula do prédio da Emerj, na Rua Dom Manuel.

Após às 18h, o jovens retornaram ao auditório, onde a jornalista Monique Evelle conduziu um debate com seis adolescentes, que representavam os movimentos negro, indígena e LGBT, entre outros. Responsável pela ONG "Desabafo Social", Monique Evelle estimulou os jovens a falar sobre a trajetória pessoal, preconceitos e ações e projetos políticos. Aos 16 anos, ela já havia criado uma rede para promover oficinas e debates com crianças e jovens sobre temas como meio ambiente, trabalho infantil e exploração sexual.



Selfie registrou sintonia do público com a jornalista Flávia Oliveira, Raull Santiago (esq.) e Sérgio Branco (dir.)

Para a oficial do programa cidadania dos adolescentes do Unicef no Brasil, Gabriela Goulart Mora, o evento atingiu o objetivo de dar voz e motivar os adolescentes a "participar da transformação social, inclusive pelo voto". "Acabamos de finalizar esse encontro com muita inspiração", emocionou-se. "Quisemos promover trocas de conceitos, conhecimento, experiência, de como engajar esse sujeito fundamental para a democracia, que é o adolescente", explicou. "Muitas vezes, ele está desmotivado, até pela dificuldade de entender a própria importância, por achar que é só mais um. O encontro mostrou como o engajamento dele faz a diferença", comemorou Gabriela.

OFICINAS DE CONCEITOS E PRÁTICAS CIDADÃS

OFICINA	INICIATIVA	DESCRITIVO
Educação entre pares	RAP da Saúde (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro)	A Rede de Adolescentes e Jovens Promotores da Saúde (RAP da Saúde) atua no âmbito da Atenção Básica e estimula a engajamento de adolescentes e jovens no desenvolvimento social de suas comunidades. Tem por base a metodologia da educação entre pares, em que os próprios adolescentes e jovens planejam e executam ações para engajar seus pares. A oficina trará uma vivência da educação entre pares, pautando as questões propostas.
Educomunicação	Programa jovens jornalistas (CIEDS)	O programa dá voz a jovens cariocas que atuam identificando iniciativas que contribuam para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da ONU. Tem por base o fomento de processos e práticas de educomunicação. A oficina trará a vivência da educomunicação, pautando as questões propostas.
Arte, cultura e direitos	Passinho Carioca	A oficina Passinho Carioca convida o participante para uma vivência da dança e seus caminhos, para a partir disso pensar em como esse pode ser um caminho para motivar os adolescentes, como se conecta com as causas de cada um, que espaços podem ser abertos, pensando quem somos, onde estamos, para onde queremos ir.
Trajetórias em Ação	Jovens Construtores (Cedaps)	O Programa Jovens Construtores é uma tecnologia social voltada para a formação de jovens, concebida pela organização YOUTHBUILD e implementada no Brasil pelo CEDAPS – Centro de Promoção da Saúde, com assessoria do YouthBuild International. A sua missão é contribuir para o crescimento pessoal e profissional de jovens moradores de favelas e periferias, associada à mobilização e desenvolvimento de famílias, organizações e comunidades. A oficina irá pautar o desenvolvimento de capacidades e competências na interface com a participação cidadã.
Esporte e cidadania	Instituto Reação	O Instituto Reação é uma organização não governamental que promove o desenvolvimento humano e a inclusão social por meio do esporte e da educação, fomentando o judô desde a iniciação esportiva até o alto rendimento. A proposta é mostrar como o esporte pode ser caminho de formação educacional e de transformação social, mobilizando e engajamento crianças e adolescentes.
Voz e vez do adolescente	Na Pista TV	Na Pista TV é um projeto educativo que apoia sua prática no audiovisual como forma de possibilitar o avanço social e de cidadania dos seus integrantes. Trabalha com jovens em situação de vulnerabilidade social, incluindo adolescentes egressos do sistema socioeducativo. A oficina irá proporcionar uma vivência da linguagem audiovisual, colocando em debate as questões propostas pelo evento.

PELO DIREITO À DIGNIDADE,
SEJA QUAL FOR A IDENTIDADE DE GÊNERO OU A COR DA PELE

Às vésperas de completar 15 anos, Eduardo Kimura decidiu se assumir homem trans. “Eu sempre fui muito excluído de todos os grupos sociais”, lembra o adolescente que, hoje com 17 anos, integra a Rede Nacional de Adolescentes LGBT. Eduardo estava entre os 50 jovens de várias regiões do país diretamente convidados para evento pelo UNICEF. Ele participou da mesa final de entrevistas com a jornalista do programa Profissão Repórter (TVGlobo), Monique Evelle, quando defendeu pautas do movimento LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais).

“Quando eu realmente entendi que eu era um homem e gay e que não tem nenhum problema nisso, eu encontrei uma estabilidade e uma paz comigo mesmo. Para eu amar os outros, eu preciso amar a mim mesmo”, disse Eduardo, que mora em Brasília, onde milita também no Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (IBRAT), visitando colégios para falar sobre identidade de gênero e orientação sexual. Aluno do Centro de Ensino Médio da Asa Norte, ele participa do grêmio estudantil da sua escola e sonha em cursar Medicina na Universidade de São Paulo.



No encerramento, Monique Evelle comandou um bate-papo com ativistas adolescentes

VIOLÊNCIA POLICIAL

Baiana de Salvador, a poetisa Bruna Silva, 17 anos, foi uma das mobilizadoras de jovens do Unicef no projeto “Plataforma dos Centros Urbanos 2013-2016”. Pela manhã, antes de ir à escola, ela trabalha declamando versos e criações autorais em ônibus da cidade. Residente na Cidade Baixa, no bairro Uruguai, a jovem diz se sentir “desprotegida” e critica a violência policial, que atinge sobretudo os afrodescendentes.

“Eu entendo que ser policial é um trabalho bem difícil”, afirmou a jovem. “Mas quem deveria nos proteger está nos matando. É muito difícil, porque eu sou uma mulher negra e tenho amigos que são homens negros e são mais vulneráveis”, lamentou. Assim como Eduardo Kimura, Bruna Silva também sonha em frequentar o curso de Medicina, mesmo sem deixar de lado os planos de manter a criação e as performances poéticas.

IDENTIDADE VISUAL E CARTILHA, AS NOVIDADES DA EJE-RJ

Logo após a divulgação do programa #PartiuMudar, a EJE-RJ também lançou dois novos produtos, em apoio aos projetos socioeducativos. Criado pelo servidor Bruno Moreira Lima, o novo logotipo do Programa Eleitor do Futuro foi apresentado por ele mesmo, que destacou a diversidade brasileira, o protagonismo, a fantasia e inventividade dos jovens, representados por duas crianças que pilotam uma urna eletrônica transfigurada num foguete que as leva "ao país ético, igualitário e cidadão que todos aqui sonhamos", disse.

PARCERIA COM A CEMEL

O outro produto foi a primeira de uma série de quatro cartilhas, elaboradas em parceria da EJE-RJ com a Comissão Regional do Projeto Memória (Cemel). Criadas para promover debates nas escolas do ensino médio, cada cartilha aborda um conceito sociológico distinto: Ética, Política, Estado e Estado brasileiro. A cartilha lançada no encontro trata de Ética e será integrada ao projeto TRE Vai à Escola. "Não trabalhamos com conceitos fechados, priorizamos o debate", explicou o servidor Maurício Duarte, presidente da comissão de memória, que teve a companhia do servidor Alexandre Meira, também integrante da Cemel.

No encontro, alguns adolescentes haviam relatado casos de bulying e outros autoritarismos experimentados nos colégios. Por isso, os servidores da Cemel incentivaram os adolescentes a pensarem a escola também como um lugar de afirmação de direitos. "O principal é entender que vocês devem se apropriar do conhecimento e da escola, para desenvolver o potencial transformador e democrático da educação formal", disse o presidente da Cemel.



Adriana Durão com Alexandre Meira, um dos autores da cartilha sobre Ética, que ficou disponível na entrada do auditório

PRESENÇA E APOIO DA EJE-MG

Coordenadora executiva da Escola Judiciária Eleitoral de Minas Gerais (EJE-MG), Noriko Sukamoto veio ao Rio de Janeiro especialmente para participar do encontro e já planeja levar o próximo encontro para Belo Horizonte. “Achei emocionante, fantástico, quero levar para Minas também essa alegria e diversidade”, anunciou. Ela também aprovou a metodologia do evento, que priorizou a voz dos adolescentes. “Eles vêm com a demanda e muitas vezes isso fica no silêncio. É hora de a gente ouvir e dar um retorno às demandas que eles nos trazem, fazer alguma coisa”, argumentou.



A partir da esquerda: Henrique Drumond e Noriko Sukamoto (EJE-MG), Rita Carvalho, Helena Silva e Bruno Lima (EJE-RJ) e Adisson Leal (EJE-TSE)

Henrique Drumond, da seção de pesquisa e cidadania da EJE-MG também se disse “entusiasmado com o evento”. Para ele, a democracia depende do engajamento e participação que os jovens mostraram no encontro. “A nossa política encontra-se desacreditada devido à omissão dos íntegros, daqueles que querem realmente mudar nosso país”, argumentou. “Sem participação, deixamos um vácuo na política, que passa a ser ocupado por pessoas que não estão verdadeiramente imbuídas do espírito público”, disse.

Henrique lembrou ainda que os adolescentes encontram hoje nas redes sociais e outras ferramentas virtuais uma forma de participação política que pode fazer a diferença. “Com o empoderamento da internet, há uma infinidade de ações que podem contribuir para mudar o nosso país. Essa juventude de hoje, além de mais liberdade, possui acesso a um volume grande de informação disponível”, analisou.



Mulheres de luta: Ana Cristina Victoria com Monique Evelle

ENGAJAMENTO SEM TIETAGEM

A jornalista Ana Cristina Victoria fez questão de tirar fotos ao lado de Monique Evelle e alguns dos adolescentes que participaram do debate final no encontro. Nada a ver com tietagem. Na verdade, ela era uma das mais entusiasmadas com o que viu no encontro. “Ando desencantada, por tudo que está acontecendo no país. Mas chegar aqui e assistir a tudo isso, me devolveu a esperança. Estou encantada”, disse Ana, que é diretora do projeto cutural “Filhos de Baobá”, que assiste 50 crianças e adolescentes do Morro da Penha, todos com idade entre 7 e 17 anos.

“É um projeto socioeducativo que usa a dança, o canto e a percussão”, diz Ana Cristina. Embora a ONG tenha sido fundada há um ano e meio, em abril de 2016, os assistidos já realizam apresentações em pequenos eventos organizados em Niterói e foram convidados para participar de um show na Gamboa. “Nosso desafio agora é conseguir patrocínio”, explica a diretora, que apenas lamenta não ter levado os assistidos de 17 anos para participar do encontro. “Eles ficariam encantados, é a praia deles, são todos politizados”, garante.



Convidados diretamente pela Unicef, 50 ativistas adolescentes vieram de vários estados do país



Credenciamento: servidores do TRE-RJ atuaram voluntariamente na organização do evento



Gesto inclusivo: a Unicef garantiu intérpretes de Libras em todas as etapas dos debates



Servidores do TRE-RJ no credenciamento para as oficinas



Representantes indígenas posam com Rita Carvalho, uma das idealizadoras do evento



Flávia Oliveira mediou o primeiro debate do dia, entre
Sérgio Branco e Raull Santiago





Servidores do TRE-RJ e do TRE-MG, em momento de descontração
no intervalo do evento

Diploma de cidadão consciente

EJE-RJ diploma alunos eleitos em 15 escolas do Rio, em solenidade que marca a conclusão das eleições simuladas do Programa Eleitor do Futuro.



Alunos do PSPCV, que venceram a disputa eleitoral na E.M. Barão de Itacurussá

Arquivo pessoal

Com a cerimônia de diplomação de alunos eleitos, ocorrida em 22 de novembro, a Escola Judiciária Eleitoral do Rio de Janeiro (EJE-RJ) concluiu o processo eleitoral das 15 escolas públicas do Fundamental II, inscritas neste ano no Programa Eleitor do Futuro. A vice-diretora da EJE-RJ, desembargadora eleitoral Maria Aglaé Vilardo, presidiu a solenidade, que é a última etapa de um processo eleitoral oficial. “O debate e a troca de informações são o caminho para uma participação cidadã e efetiva na sociedade”, discursou a desembargadora.

Reunidos no auditório da EJE-RJ, alunos e professores ainda participaram de um debate com o jovem jornalista e pesquisador Vinícius Ferreira Cordão, que recentemente defendeu uma dissertação de mestrado na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO-UFRJ). Ele provocou o debate com os estudantes sobre intolerância religiosa, preconceitos de cor e de gênero e outros temas que envolvem direitos e cidadania de minorias sociais.

"Vejo aqui que muitos dos meninos e meninas mantém os cabelos encaracolados. Há algum tempo provavelmente vocês estariam usando produtos para deixar o cabelo liso", brincou o acadêmico. "Podem acreditar que isso já manifesta uma outra postura política de vocês, em relação a gerações passadas. Essa estética representa outra forma de afirmação do orgulho e da identidade negra", ensinou.

Durante o debate, alguns estudantes fizeram relatos de preconceitos sofridos no dia a dia, inclusive por estudarem em escolas públicas. "Muitas vezes tiro a camisa do uniforme do colégio para andar no ônibus ou num shopping", lamentou Willys Castro estudante da Escola Municipal General João Mendonça Lima, em Jacarepaguá. "Isso porque recebo olhares hostis, talvez porque a escola fique próxima de uma comunidade", disse o menino, o que motivou outros estudantes a fazer relatos semelhantes.

"Nunca se deixem diminuir pelos preconceituosos", exaltou o piauiense Vinícius Cordão. "Há estudos que mostram que as injúrias que sofremos podem fortalecer nosso sentimento de identidade. Usemos essas injúrias recebidas para afirmar nossas liberdades e combater o preconceito", incentivou. Alguns professores também apoiaram os estudantes, com palavras de apoio à autoestima deles e ao ensino público.

PARTICIPAÇÃO JOVEM

"Gostei bastante", elogiou Yami Torres, aluna do segundo seguimento da Escola Municipal Barão de Itacuruçá, na Tijuca. "É importante que os jovens tenham espaço para se expressar em eventos como esse. É uma experiência que nos traz informações que vou levar para a escola", disse. Aluno da Escola Municipal General Euclydes de Figueiredo, na Tijuca, Levy Lourenço Ferreira concordou. "Achei o Programa Eleitor do Futuro essencial", comentou.

O estudante disse ter buscado tirar ensinamentos de todas as etapas do processo eleitoral simulado, em especial a campanha política para a eleição de prioridades. "As pessoas devem continuar observando o político que ajudaram a eleger e fazer com que ele cumpra com o que realmente prometeu", explicou Levy Ferreira. "Muitos alunos não sabem como funciona a democracia. O projeto nos ajuda a enxergar", constatou.

Neste ano, o processo eleitoral simulado do Programa Eleitor do Futuro na cidade do Rio de Janeiro envolveu 5 mil alunos da rede municipal de ensino e teve uma particularidade. Em 25 de outubro, quando se comemora o Dia Nacional da Democracia, a votação das prioridades ocorreu de forma simultânea nas 15 escolas inscritas, todas da rede pública municipal de bairros das zonas Sul, Norte e Oeste.





Com apoio da direção da escola, alunos do "Partido Vida e Saúde" investiram na horta comunitária para angariar votos na E.M. Santo Tomás de Aquino

DEBATE NAS ESCOLAS

O processo é iniciado com a adesão dos alunos, que podem se candidatar por até cinco partidos, que são apresentados às escolas pela própria EJE-RJ e representam direitos de cidadania. Ao contrário do que ocorre no sistema eleitoral brasileiro, os alunos são candidatos em "lista fechada", ou seja, os eleitores votam somente nas legendas do partido, sem opção de votar em nomes. O partido vencedor elege todos os seus alunos-candidatos.

Quando a escola tem fôlego para motivar o número suficiente de alunos a aderir a todas as legendas, disputam as eleições os partidos "Vida e Saúde" (PVS), "Liberdade, Respeito e Dignidade" (PLRD), "Esporte, Lazer e Integração da Comunidade Escolar" (PELICE), "Segurança Pública e Combate à Violência" (PSPCV) e "Educação, Profissionalização e Cultura" (PEPC). A partir desses temas geradores, chamados de "prioridades", os candidatos definem, com auxílio dos professores, as plataformas eleitorais e defendem propostas em propaganda eleitoral e debates públicos.



Na E.M. Santo Tomás de Aquino, os cartazes constituíram uma mídia importante na campanha eleitoral

Antes de a campanha eleitoral ser iniciada, a escola recebe a visita de um palestrante do TRE-RJ, que debate participação política e voto consciente com os alunos. No dia da votação, os estudantes cadastrados como eleitores recebem título eleitoral. Alguns desses alunos-eleitores são convocados para atuar como mesários. “Vemos a campanha eleitoral e os debates como um momento importante”, explica a pedagoga e assessora da Presidência do TRE-RJ Rita Carvalho, que participou da organização do evento.

“Nos debates, os alunos aprendem a defender suas convicções, mas também que nada há de errado em ouvir a tese do adversário e até concordar com ela, quando é razoável”, ensina. Para a pedagoga, os estudantes têm a oportunidade de aprender que a participação política se faz com diálogo e respeito, que se trata de buscar consensos e assumir compromissos com os eleitores. “Não é uma questão de vencer ou impor um ponto de vista a qualquer preço”, explica Rita Carvalho.



Os professores Silvana Ferreira e Smael Vagner

APOIO DOS PROFESSORES

Professora de Português e coordenadora pedagógica, Silvana de Fátima Ferreira coordenou o projeto na Escola Municipal São Tomás de Aquino, no Leme. Ela também considera que a campanha eleitoral foi o primeiro ponto alto na execução do projeto. “As chapas divulgaram a propaganda no Facebook, fizeram vídeos e cartazes”, lembra Silvana. “Temos na escola um professor de grafite, envolvido em outro projeto. Mas ele se engajou na campanha, em apoio aos alunos”, disse, numa referência ao professor Smael Vagner, do projeto Grafitarte.

Silvana também recorda que “os alunos se sentiram valorizados”, quando as urnas eletrônicas foram levadas à escola para votação. “Muitos quiseram contribuir e não houve problemas para a convocação dos mesários. Até os alunos que costumam ser indisciplinados estavam com outra postura, com muita vontade de participar”, brinca a professora, para quem, no entanto, o segundo ponto alto foi a solenidade de diplomação, inclusive o debate. “O palestrante era de alto gabarito e eles se sentiram também muito valorizados com a diplomação”, garante.

Professora de História na escola São Tomás de Aquino, Luísa Oliveira Dias gostou em especial dos temas que constituíram os partidos. “Muito legal, eram temas atuais que levaram a debates em sala de aula sobre intolerância, participação política, formação educacional. O melhor foi os alunos se colocarem sobre essas prioridades”, elogiou. Para Luísa, o momento da votação foi crucial porque os estudantes puderam relacionar os debates que fizeram “com algo concreto”, a aceitação de uma proposta que se tornou vitoriosa.

"Eles viram que há desdobramentos. Estimulamos que eles pensem para além do espaço de sala de aula, vejam que há um mundo inteiro para eles participarem, saberem se colocar e agir como cidadãos", afirmou a professora Luísa, que elogiou também a solenidade de diplomação. "Hoje foi a culminância do processo. Foi muito legal ver a carinha feliz deles, de ver como gostaram de estar aqui", disse.



CONHEÇA AS ESCOLAS QUE PARTICIPARAM DO PROGRAMA ELEITOR DO FUTURO

Escola Municipal Barão da Taquara

Escola Municipal Barão de Itacurussá

Escola Municipal Candido Campos

Escola Municipal Dr. Cócio Barcellos

Escola Municipal General João Mendonça Lima

Escola Municipal General Euclydes de Figueiredo

Escola Municipal Governador Carlos Lacerda - TU

Escola Municipal Laudímia Trotta

Escola Municipal Menezes Cortes

Escola Municipal Noel Nutels

Escola Municipal Pio X

Escola Municipal Professora Felicidade de Moura Castro - TU

Escola Municipal Santo Tomás de Aquino

Escola Municipal Soares Pereira

Ginásio Carioca Orsina da Fonseca

PROJETOS ENVOLVERAM 15 MIL ALUNOS EM 2017

Em todo o Estado, os projetos da EJE-RJ atingiram mais de 15 mil alunos dos ensinos Médio e Fundamental das redes pública e particular em 2017. Em alguns municípios, houve também a edição do processo eleitoral simulado. É o caso de Paty do Alferes, onde o Programa Eleitor do Futuro fez a votação das prioridades no Dedica Centro Educacional em 9 de outubro e diplomou os alunos eleitos em solenidade realizada no Centro Cultural Maestro José Figueira.

Os cinco alunos diplomados representaram o partido "Liberdade, Respeito e Dignidade". A juíza da 48ª ZE de Paty de Alferes, Katylene Collyer Pires de Figueiredo presidiu a cerimônia de diplomação e destacou a relevância do projeto, por motivar adolescentes "à participação política e ao exercício pleno da cidadania". Compuseram a mesa diretora a diretora da escola Débora Lisboa Marques Werneck e o presidente da Câmara Municipal de Paty do Alferes, vereador Juliano Balbino de Mello.

Voltado para o Ensino Médio, o Programa "TRE Vai à Escola" organiza a visita de juízes eleitorais nas escolas, para debater temas relacionados com o processo eleitoral, o voto consciente, a participação jovem na política e a democracia. A última apresentação do ano ocorreu no dia 22 de novembro em Itaocara, Noroeste Fluminense, quando o juiz da 106ª ZE, Rodrigo Rocha de Jesus, realizou palestra para 60 alunos do Colégio Estadual Jaime Queiroz de Souza.





Em Paty do Alferes, a 48ª ZE conduziu o Eleitor do Futuro até a etapa final, com a diplomação dos alunos do Partido Liberdade, Respeito e Dignidade.

POR DENTRO DO ELEITOR DO FUTURO NA ESCOLA EUCLYDES DE FIGUEIREDO

Plano de apoio permitiu que eleições prosseguissem sem maiores transtornos

A preparação das eleições simuladas começou no dia anterior, com a distribuição das urnas nas escolas. Graças ao apoio voluntário de três chefes de cartórios, também foi possível assegurar urnas eletrônicas de contingência, caso fosse necessária a substituição de alguma urna com defeito. Alonço Barboza de Paula, da 7ª ZE (Tijuca), Ayeska Mello Monteiro Bessa, da 180º ZE (Tanque), e Jaime Marcelo Schkrab, da 17ª ZE (Leblon), compareceram a uma reunião com professores das 15 escolas, trocaram telefones, e, no dia 25, estavam cedo nos cartórios, para dar suporte às escolas.

O TRE-RJ também deixou dois carros e motoristas à disposição dos chefes de cartório, caso precisassem se deslocar com as urnas até as escolas. Foi o caso de Alonço Barboza, que teve de ir à Escola Municipal General Euclydes de Figueiredo, onde duas urnas foram instaladas para a votação dos alunos. “Havia um problema no módulo da impressora de uma delas, mas foi tudo resolvido rapidamente”, explica o chefe da 7ª ZE. Essa foi a única ocorrência nas escolas da Zona Norte.

A pronta atuação de Alonço ajudou os 359 votantes da escola a eleger o “Partido Segurança Pública e Combate à Violência”, que obteve 139 votos (38,7%), deixando em segundo lugar o “Partido Esporte, Lazer e Integração à Comunidade”, com 83 votos (23,1%). O “Partido Educação, Profissionalização e Cultura” ficou logo atrás, com 76 votos (21,1%), com o “Liberdade, Respeito e Dignidade” recebendo 36 votos (10%) e o “Vida e Saúde”, 20 (5,6%). Votos brancos e nulos somaram cinco votos.

“A violência do Rio de Janeiro choca cada vez mais”, disse a coordenadora pedagógica da escola, Márcia Betânia Nunes de Oliveira, que atribui a vitória da prioridade segurança pública ao aumento da violência na cidade. “Dados divulgados pelo Instituto de Segurança Pública, de janeiro a maio deste ano, apontam que os crimes contra a vida no Estado subiram 16,4%, em relação a 2016”, argumenta. “Os alunos de nossa escola moram no Turano e no Salgueiro e vivenciam tiroteios e invasões nas comunidades. O número de assaltos no entorno da escola também cresceu”, explica.

O resultado da eleição já teve influência sobre a elaboração do projeto político-pedagógico de 2018, que vai enfatizar o tema da segurança pública. “Os alunos do partido vencedor terão papel fundamental na construção e participação desse futuro projeto”, promete a coordenadora pedagógica, que fez questão de reconhecer a importância das discussões levadas à escola pela EJE-RJ. “Agradecemos imensamente a parceria com o TRE-RJ”, afirmou Márcia Betânia.

ALUNOS DO VITORIOSO PARTIDO SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE A VIOLÊNCIA:

Felipe Matheus Monteiro
Matheus da Conceição
Giovani Gabriel Ramos Matias da SIlva
Igor de Souza Ramos da Silva
Emerson Correa Nunes
Levy Lourenço Ferreira
Carlos Eduardo da Silva Mendes
João Victor de Almeida dos Santos





Alunos da E.M. General Mendonça Lima, sendo diplomados pela desembargadora eleitoral Maria Aglaé



Ao centro, João Willys: "O pleito ajudou os estudantes a debater problemas da escola. Não temos quadra de esportes e estamos nos mobilizando. Formamos um grêmio estudantil e pretendemos levar nossa demanda à Secretaria de Educação".



Na E.M. Felicidade de Moura Castro, a vitória foi do PELICE. Ao lado da desembargadora Maria Aglaé, a professora Luciana Zani elogiou o projeto: "Faz toda a diferença quando o adolescente sai da esfera teórica e é estimulado a colocar em prática os conhecimentos".



Ao lado da desembargadora Maria Aglaé, as professoras Silvana e Luísa, com os alunos vitoriosos do PELICE, na E.M. Santo Tomás de Aquino



No Ginásio Orsina da Fonseca, venceram os alunos do PEPC



Aluna da E.M. Soares Pereira, com a professora que coordenou o projeto na escola.





O jovem acadêmico Vinícius Cordão debateu com os estudantes sobre participação política e direitos de cidadania